



Rabobank



Gestão de Riscos

Banco Rabobank International Brasil S.A.

1º Trimestre de 2011

Conteúdo

<i>Introdução</i>	2
<i>Perfil do Banco</i>	2
<i>Princípios da Gestão de Riscos</i>	2
<i>Tipos de Riscos</i>	3
<i>Gerenciamento de Riscos</i>	3
<i>Risco de Crédito</i>	4
<i>Risco de Mercado e Liquidez</i>	11
<i>Risco Operacional</i>	13
<i>Gestão de Capital</i>	15

Introdução

A gestão dos riscos está totalmente integrada nas atividades diárias do Banco Rabobank International Brasil S.A. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades.

As áreas responsáveis pela gestão de riscos do banco são compartilhadas pela diretoria de Gestão de Riscos e a diretoria de Finanças, totalmente segregadas das áreas comerciais e independentes da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações quantitativas e qualitativas referentes ao processo de gerenciamento de riscos do Banco Rabobank International Brasil S.A. As informações apresentadas neste relatório são destinadas aos clientes e ao mercado, visando aumentar o nível de transparência de informações e ao mesmo tempo de atender os requerimentos do Banco Central do Brasil.

Perfil do Banco

O Banco Rabobank International Brasil S.A. é um banco de origem holandesa. No Brasil, sua atuação teve início em 1989, com um escritório de representação em São Paulo. Em 1995 obteve autorização formal para operar como um banco comercial e, em 2000, passou a atuar também como banco múltiplo, agregando a carteira de investimento.

O Banco Rabobank International Brasil S.A tem por objetivo tornar-se um dos principais bancos para a indústria brasileira de alimentos e para o agronegócio, fornecendo uma ampla variedade de produtos e serviços financeiros aos seus clientes.

É um banco com classificação de rating de crédito AAA pela Fitch Ratings, sendo considerado um dos bancos mais seguros do mundo.

Para maiores detalhes sobre o banco acesse o nosso site www.rabobank.com.br

Princípios da Gestão de Riscos

O principal objetivo da gestão de riscos é a proteção da solidez do Banco Rabobank International Brasil S.A.

A gestão de riscos está baseada nos seguintes princípios:

Proteger a solidez financeira do Banco. Controlar os riscos a fim de limitar os impactos de potenciais efeitos adversos no capital e nos resultados do banco. O apetite de risco deve ser proporcional ao capital disponível. Dessa forma, foi desenvolvida a estrutura de mensuração de riscos para quantificá-los.

Proteger a reputação do Banco. Reputação é essencial para o bom desempenho do setor bancário e deve ser preservada de forma diligente.

Transparência do Risco. Para uma boa percepção da situação do banco, é fundamental identificar

todos os riscos. A definição dos riscos devem ser sempre a mais exata possível e muito bem avaliados, a fim de ser capaz de ajudar nas decisões internas e comerciais.

Gestão de responsabilidade. O Banco Rabobank International Brasil S.A é o responsável pelos seus resultados, bem como pelos riscos associados às suas operações. Procura-se encontrar um equilíbrio entre risco e retorno.

Independência no Controle de Riscos. Existe um processo estruturado de identificação, avaliação, mensuração, controle, monitoramento e de reporte de riscos. Com o objetivo de garantir a integridade das decisões, as áreas de controle de gestão de riscos operam independentemente das atividades comerciais.

A fim de gerenciar os diversos tipos de riscos, o banco tem um amplo sistema de limites e controles.

Tipos de Riscos

Risco de Crédito: Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações financeiras, associadas à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Risco de Transferência: É o risco que se corre de um governo não poder ou não querer fazer a transferência de recursos a credores no exterior, impondo controles de moeda que limitam a habilidade dos clientes do país de servir a dívida em moeda estrangeira causando um evento de “não-transferência”.

Risco Operacional: É definido como possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal e exclui o risco estratégico e de reputação.

Risco de Mercado: É definido como a possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros da organização, uma vez que suas carteiras ativas e passivas podem apresentar descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

Risco de Liquidez: É o descasamento no fluxo de caixa da organização, decorrente da dificuldade de se desfazer rapidamente de um ativo ou de se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições financeiras.

Risco de Taxa de Juros da Carteira Banking: Risco do resultado financeiro do banco ou do valor econômico declinar, devido à evolução desfavorável das taxas de juros.

Risco do Negócio: Risco de perdas devido a mudanças no ambiente competitivo ou de eventos que possam impactar os negócios do banco.

Gerenciamento de Riscos

O Banco Rabobank International Brasil S.A, em linha com as melhores práticas do mercado internacional, a regulamentação do mercado financeiro brasileiro, e as políticas internas do Grupo Rabobank, implementou suas Estruturas de Gerenciamento de Riscos de Crédito, de Mercado, de Liquidez e Operacionais.

As estruturas de gerenciamento de riscos definidas, estão formalizadas nas Políticas de Riscos. Todas as políticas foram devidamente aprovadas pela Diretoria Executiva do banco.

Políticas de Gerenciamento de Riscos:

Políticas de Riscos de Crédito: O banco segue as políticas de crédito do grupo Rabobank e do segmento Rabobank International, que contam com todas as políticas, procedimentos e regulamentos de crédito relevantes, aplicáveis aos escritórios e bancos do grupo em cada país, conforme previsto pela Administração de Riscos de Crédito, na Holanda. O Banco Rabobank International Brasil S.A. estabeleceu um resumo das regras de crédito que inclui as alçadas de aprovação, responsabilidades, controles e ações a serem tomadas no processo de crédito local, e que estão subordinadas às políticas externas mencionadas anteriormente.

Políticas de Risco de Mercado e Liquidez: O banco segue as políticas do grupo Rabobank e do segmento Rabobank Internacional, que contam com todas as políticas, procedimentos e regulamentos de risco de mercado e liquidez relevantes, aplicáveis aos escritórios e bancos do grupo em cada país, conforme previsto pela área de Risco de Mercado, na Holanda. O Banco Rabobank International Brasil S.A. estabeleceu limites de risco de mercado e liquidez, baseado nas principais métricas padrão de mercado: VaR, Stress, Sensibilidades (PV01, Gregas), NCO.

Política de Riscos Operacionais: A Política de Riscos Operacionais estabelece as diretrizes, metodologias e procedimentos compatíveis com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição.

O Banco Rabobank International Brasil S.A. conta com pessoas qualificadas para mensurar os diferentes tipos de risco, a fim de que sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, com o objetivo de mantê-los dentro dos padrões aceitáveis do banco e de acordo com as regulamentações vigentes.

Risco de Crédito

A missão das áreas responsáveis por analisar, mensurar, aprovar e controlar os riscos de crédito é de garantir que todos os riscos possíveis de serem considerados são conhecidos e foram mitigados da melhor forma, e são aceitáveis para o banco. Tudo com o objetivo de salvaguardar o banco de perdas no futuro, e por consequência o capital do banco, fazendo com que ele seja utilizado de forma segura e rentável.

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A avaliação e o gerenciamento de Risco de Crédito são realizados pelas áreas de Controle de Riscos e de Análise de Crédito, as quais são totalmente segregadas das áreas comerciais, estando sob a responsabilidade da Diretoria Executiva de Gestão de Riscos, onde todas as decisões são tomadas e/ou ratificadas através de comitês locais e/ou externos, conforme delegação de poderes estabelecidos pela instituição.

Compõem a estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito: Diretoria de Crédito, Gerência de Crédito Corporativo, Gerência de Crédito Rural, Controle de Risco e Gerência de Contas Especiais.

Cabe destacar que todas as normas e procedimentos da área seguem as Políticas de Crédito do Grupo Rabobank e políticas adicionais locais, e são devidamente ratificados pela Diretoria Executiva do Rabobank Brasil.

As principais políticas de gerenciamento de risco de crédito são atualmente:

- Manual de Crédito do Grupo Rabobank
- Manual de Crédito do Rabobank International
- Resumo da Política e dos Procedimentos Básicos de Crédito
- Manual do Campo - Rural
- Política de Garantias do Corporate
- Política de Garantias do Rural
- Política de Risco País

As políticas de crédito determinam os modelos de relatórios de crédito, a forma de preenchimento e utilização dos sistemas utilizados no processo de análise do crédito, que inclui: o sistema de balanços, de rating e probabilidade de default, de cálculo de perda dado o default, de exposição no default, perda dado o default, capital econômico e retorno sobre o capital (RAROC).

Monitoramento de Crédito

Além de adequado monitoramento diário, mensalmente, o departamento de Controle de Risco de Crédito encaminha para a apreciação da diretoria executiva diversos relatórios de acompanhamentos da carteira de crédito do Banco Rabobank International Brasil S.A., permitindo assim visualizar pontos de atenção, concentração de riscos e, também, a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

O Controle de Risco é responsável também pelo monitoramento das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites de crédito, a fim de assegurar sua integridade e exatidão. Esse sistema também controla riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro, de forma a evitar que o nível de exposição ultrapasse 25% do patrimônio de referência do banco.

Controle de limites de Crédito

Conforme previsto na Política de Crédito e objetivando manter uma adequada situação da carteira, os limites são revisados no mínimo uma vez por ano, respeitando-se a estrutura e qualidade do crédito.

O sistema de controles de limite é alimentado com base nas decisões de crédito. Inclui informações sobre os limites – valores, prazos, validade das linhas de crédito, garantias exigidas e seus percentuais de cobertura de risco e informações gerenciais (rating, classificação da qualidade do crédito, informações relativas a Basiléia II).

O sistema de controle de limites de crédito serve como fonte de informação para as áreas comerciais e de crédito, serve como fonte de informação e de geração de relatórios para a contabilidade, para o Banco Central e para o controle de riscos de crédito. O sistema emite relatórios diários de acompanhamento dos limites, monitorando eventuais excessos e inconsistências.

Recuperação de Crédito

Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramentos são intensificadas. Casos que requeiram uma atenção mais específica, são acompanhados também por um especialista em recuperação de crédito tanto na base corporativa quanto rural. Nessas situações, são gerados relatórios de estratégia de empréstimo que, por sua vez, são submetidos ao comitê de crédito e revisados a cada seis meses, visando atualizar as classificações de riscos e as classificações de qualidade dos empréstimos.

Uma vez identificado o aumento de risco ou a falta de pagamento por parte do cliente, as ações para recuperação de crédito são discutidas e aprovadas em comitês de crédito, além de serem submetidas ao comitê de crédito de contas especiais, quando o valor for significativo. Adicionalmente, os comitês também propõem ou decidem sobre a adoção de provisões para perda de créditos quando aplicável.

Ações para recuperação dos créditos, com ou sem reestruturação de dívida, são tomadas se identificado que o cliente apresente dificuldades financeiras. As reestruturações são realizadas visando, de preferência, o fortalecimento do pacote de garantias ou a quitação parcial da dívida. Políticas específicas são aplicadas nesses casos.

Classificações de Crédito

Para proteger a instituição contra perdas decorrentes de operações de crédito, o Rabobank determina um nível de provisões adequado ao risco incorrido em cada operação através de análises específicas que levam em conta também a classificação de risco determinada pelo Banco Central do Brasil.

A correlação entre a Classificação de Risco do Banco Rabobank International Brasil S.A. para o Crédito Corporativo e Rural e as classificações determinada pelo Banco Central do Brasil, são as seguintes:

CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO	
Rabobank (Corporativo e Rural)	BACEN
De R0 a R10	AA
De R11 a R13	A
De R14 a R16	B
De R17 a R18	C
R19 e R20	D
D1	E
D2	F
D3	G
D4	H

Processo de Crédito

O processo de crédito segundo as políticas e diretrizes do banco, segue os seguintes passos:

1. Análise financeira, posição no mercado, capacidade operacional e de gerenciamento do cliente, entre outras coisas, mediante informações obtidas em visita ao cliente e outras fontes de informações públicas e cadastrais disponíveis. A análise de crédito divide-se entre financeira/quantitativa e a qualitativa. É preparado um relatório com a proposta das linhas de crédito, indicações de riscos e de seus possíveis mitigadores. Anexo ao relatório de crédito está: o rating, os cálculos de capital econômico e de risco e retorno do capital, as demonstrações e projeções financeiras (quando aplicáveis), e outras informações relevantes para decisão do crédito.
2. O relatório de crédito, com as linhas de crédito propostas, é submetido à aprovação do comitê de crédito (local, sul americano ou holandês) que, de acordo com suas alçadas emitem sua decisão. Para os clientes de Rural Banking existem alçadas individuais e em conjunto para créditos de valores menos relevantes.
3. Uma vez aprovados, os limites de crédito são cadastrados num sistema de crédito, que controla diariamente a exposição ao risco e a disponibilidade de limites. Este sistema é utilizado pela mesa de negócios para consulta e simulação de novas operações, e pelas diferentes áreas de crédito dentro do banco.

4. As garantias são controladas por áreas específicas.
5. Os créditos são revisados anual- ou semi anualmente, dependendo da qualidade de crédito do cliente. Independente da revisão, o desempenho do cliente é acompanhado através de visitas e de informações financeiras intermediárias.

Sistemas de Mensuração de Risco de Crédito

O banco utiliza sistemas globais de mensuração de risco na análise do crédito que vão desde o planilhamento das informações financeiras até o cálculo do retorno sobre o capital (RAROC). As demonstrações financeiras são integradas ao sistema de rating, alimentando a parte quantitativa do mesmo. Após o preenchimento da parte qualitativa por parte dos analistas de crédito, o rating e a probabilidade de default são gerados. Após esta etapa, e já conhecidas as linhas de crédito a serem propostas, inicia-se o preenchimento destas informações que, ligado ao sistema de rating, considera o rating e a probabilidade de default calculadas, as informações de tipo de empréstimo, prazo, garantias, ambiente legal, posição do banco frente aos outros devedores, entre outros, para chegar à exposição ao risco, capital econômico, e retorno sobre o capital (RAROC). Este sistema foi desenvolvido na matriz, segundo as regras da Basileia II e tem sido utilizado de forma bem sucedida há pelo menos 6 anos pelo banco.

Os ratings do banco variam de R1 (melhor) a R20 (pior), com mais quatro categorias de rating D, para diferentes graus de inadimplência (default).

O banco estabeleceu um retorno sobre o capital (RAROC) mínimo desejável por cliente, para que seja dada a aprovação do crédito.

Apetite ao Risco de Crédito

O banco estabeleceu alguns parâmetros de apetite ao risco, que determinam um nível desejado de exposição ao risco de crédito, quantitativamente e qualitativamente, que o Banco Rabobank International Brasil S.A. considera aceitável ou tolerável, em linha com sua estratégia de negócio. Tais parâmetros foram aprovados pela diretoria do banco no Brasil.

Exposição aos Riscos de Crédito

A seguir são apresentados alguns números relacionados a Exposição aos Riscos de Crédito contemplando apenas as operações com características de concessão de crédito:

Valor total das exposições aos riscos de crédito e a média nos trimestres:

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Total da Exposição	2.977.112.559	3.136.217.443	3.207.152.372
Média do Trimestre	2.867.603.263	3.153.041.832	3.198.002.123

Comparando-se com a posição no final do ano, o valor total de exposição de risco de crédito variou 2.26% no 1º trimestre; em relação ao 1º trimestre do ano anterior, o valor cresceu 7.73%. A média do trimestre subiu para R\$ 3.2 bilhões, representando um aumento de 11.52% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento do valor total das exposições aos riscos de crédito é resultado do incremento no número de clientes e por consequência, dos negócios do banco envolvendo risco de crédito.

Valor total das exposições ao risco de crédito por Fator de Ponderação de Riscos (FPR) e a média nos trimestres:

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
FPR de 20%	-	-	-
FPR de 35%	-	-	-
FPR de 50%	294.201.827	283.149.671	299.522.033
FPR de 75%	-	-	-
FPR de 100%	2.682.910.732	2.853.067.771	2.907.630.339
Total da Exposição	2.977.112.559	3.136.217.443	3.207.152.372

Valores em Reais	1º Trimestre/2010	4º Trimestre/2010	1º Trimestre/2011
FPR de 20%	-	-	-
FPR de 35%	-	-	-
FPR de 50%	292.295.350	295.705.976	298.039.792
FPR de 75%	-	-	-
FPR de 100%	2.575.307.912	2.857.335.856	2.899.962.331
Média da Exposição	2.867.603.263	3.153.041.832	3.198.002.123

A representatividade do FPR de 100% continua sendo mais relevante, representando em torno de 91% do total da exposição nos trimestre apresentados.

Valor total das exposições aos riscos de crédito por países e regiões geográficas e a média nos trimestres:

Valor Total das Exposições no Trimestre - Valores em Reais

Países e Regiões Geográficas	31/03/2010		31/12/2010		31/03/2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Região Nordeste	201.635.176	6,8%	206.111.469	6,5%	253.577.889	7,9%
Região Sudeste	1.759.947.502	59,1%	1.814.626.391	57,9%	1.835.072.406	57,2%
Região Centro-Oeste	871.154.173	29,3%	953.886.934	30,4%	1.003.893.775	31,3%
SUB-TOTAL - PAÍS	2.832.736.851	95,2%	2.974.624.794	94,8%	3.092.544.070	96,4%
Exterior	144.375.708	4,8%	161.592.649	5,2%	114.608.302	3,6%
SUB-TOTAL - EXTERIOR	144.375.708	4,8%	161.592.649	5,2%	114.608.302	3,6%
TOTAL	2.977.112.559	100,0%	3.136.217.443	100,0%	3.207.152.372	100,00%

Valor Médio do Trimestre - Valores em Reais

Países e Regiões Geográficas	1º Trimestre/2010		4º Trimestre/2010		1º Trimestre/2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Região Nordeste	197.445.196	6,9%	193.974.625	6,1%	240.713.063	7,5%
Região Sudeste	1.649.159.742	57,5%	1.846.167.078	58,6%	1.812.924.543	56,7%
Região Centro-Oeste	873.456.515	30,5%	954.524.588	30,3%	1.002.870.646	31,4%
SUB-TOTAL - PAÍS	2.720.061.453	94,9%	2.994.666.291	95,0%	3.056.508.252	95,6%
Exterior	147.541.810	5,1%	158.375.541	5,0%	141.493.871	4,4%
SUB-TOTAL - EXTERIOR	147.541.810	5,1%	158.375.541	5,0%	141.493.871	4,4%
TOTAL	2.867.603.263	100,0%	3.153.041.832	100,0%	3.198.002.123	100,0%

No 1º Trimestre de 2011, verificou-se um pequeno incremento dos negócios na região nordeste como resultado das atividades desenvolvidas na região, especialmente no segmento de Rural

Banking. Porém, o foco do banco nos setores de alimentos e agronegócios leva a uma concentração maior da carteira nas regiões sudeste e centro-oeste. Para mitigar esta concentração, o banco está trabalhando para atender clientes em outras regiões. Entretanto, dado o destaque econômico da região sudeste e à vastidão de áreas agrícolas na região centro-oeste, estas regiões deverão continuar a representar a maioria dos negócios de crédito do banco.

Valor total das exposições aos riscos de crédito por setor econômico e a média nos trimestres:

Valor Total das Exposições no Trimestre - Valores em Reais

Setor Econômico	31/03/2010		31/12/2010		31/03/2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural	1.676.683.570	56,3%	1.528.951.625	48,7%	1.648.569.511	51,5%
Indústria	952.109.121	32,0%	889.743.250	28,4%	883.475.155	27,5%
Comércio	242.308.146	8,1%	386.561.190	12,3%	331.426.421	10,3%
Outros Serviços	47.049.770	1,6%	36.753.357	1,2%	33.495.284	1,0%
Pessoa Física	58.961.952	2,0%	294.208.020	9,4%	310.186.001	9,7%
TOTAL	2.977.112.559	100,0%	3.136.217.443	100,0%	3.207.152.372	100,0%

Valor Médio do Trimestre

Setor Econômico	1º Trimestre/2010		4º Trimestre/2010		1º Trimestre/2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Rural	1.678.848.636	58,5%	1.544.734.872	49,0%	1.621.561.638	50,7%
Indústria	899.005.509	31,4%	974.283.158	30,9%	880.026.038	27,5%
Comércio	213.287.927	7,4%	333.915.417	10,5%	355.530.296	11,1%
Outros Serviços	45.439.043	1,6%	39.769.279	1,3%	33.687.933	1,1%
Pessoa Física	31.022.147	1,1%	260.339.105	8,3%	307.196.218	9,6%
TOTAL	2.867.603.263	100,0%	3.153.041.832	100,0%	3.198.002.123	100,0%

A concentração do banco é no segmento rural, seguido pelo industrial, que em sua maioria está relacionado à industrialização de alimentos. Pessoas físicas também são todas relacionadas à atividade agrícola. Tal concentração deve-se ao fato do banco ser focado no agronegócio.

Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito:

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Total das Operações de Crédito	2.977.112.559	3.136.217.443	3.207.152.372
Dez Maiores Clientes	578.594.249	529.977.290	494.835.336
% dos Dez Maiores Clientes/Operações de Crédito	19,43%	16,90%	15,43%

Já em Dez/10, os dez maiores clientes em relação ao total das operações de crédito representavam menos no final do ano em consequência do crescimento da base de clientes e do valor total de operações. Em Mar/11, esta concentração continuou se reduzindo e é interessante ressaltar que apenas dois clientes fazem parte desta lista nos 3 trimestres em análise, reforçando que o banco não apresenta dependência de clientes específicos em seu portfólio.

Montante das operações em atraso, bruto de provisões e excluídas das operações já baixadas para prejuízo, por faixa de prazo:

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Atraso até 60 dias (*)	9.088.344	18.432.587	3.171.483
Atraso entre 61 e 90 dias (*)	2.873.930	4.561.261	236.499
Atraso entre 91 e 180 dias (*)	14.308.943	13.535.159	14.345.264
Atraso acima de 180 dias (*)	19.149.991	1.726.492	14.917.301
TOTAL	45.421.208	38.255.499	32.670.547

(*) contempla as parcelas em atraso

O valor total das parcelas em atraso somaram R\$ 32.7 milhões em Mar/11, representando apenas 1.02% do total das exposições no final do ano. O valor das parcelas em atraso continuou sua tendência de redução comparado a Dez/10 (-14,60%) e Mar/10 (-28,07%).

Valor das operações baixadas para prejuízo no trimestre:

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Operações baixadas para prejuízo	22.104.863	4.100.228	1.323.909

O valor total das operações baixadas a prejuízo em Mar/11 foi bem menor que no mesmo período do ano anterior. As operações baixadas para prejuízo no exercício de 2010 somaram R\$ 72 milhões, 2.3% do total das exposições em dez/10. Para o ano corrente, estima-se que este valor deverá ser menor ou igual ao ano anterior. Independentemente da baixa de algumas operações, o banco continua tomando todas as ações legais cabíveis para recuperação desses créditos.

Valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa – PDD :

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
PDD - Provisão para devedores duvidosos	133.579.243	82.379.550	105.462.378

Os montantes de provisão para devedores duvidosos refletem a classificação do Banco Central do Brasil quanto ao provisionamento mínimo, relacionado ao rating dos clientes, bem como ao número de dias de atraso. Os valores incluem também as decisões tomadas pelos comitês de crédito, para constituição específica acima do mínimo exigido, quando avaliado um risco possível maior que o provisionado.

Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Para fins de apuração do valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) pelo Banco Central, o Banco Rabobank International Brasil S.A. considera como instrumentos mitigadores apenas as garantias bancárias, alocações de crédito recebidas e aplicações financeiras dadas em garantia, visto que o banco calcula o capital pelo método simplificado.

Adicionalmente, o banco conta com outros mitigadores de risco de crédito: garantias como hipotecas, penhores, alienações fiduciárias e recebíveis, que são considerados na ferramenta de cálculo e capital econômico que fazemos para o banco central holandês.

O valor total mitigado por garantias bancárias e alocações de crédito de outras instituições financeiras manteve-se estável no 1º Trimestre de 2011, em relação a Dez/10 e ao mesmo trimestre do ano anterior.

Tipo de mitigador	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Garantia Instituições Financeiras (fator ponderação: 50%)	294.201.827	283.149.671	299.522.033

Risco de Crédito de Contraparte com operações derivativos

Abaixo são apresentados o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte com operações de derivativos e câmbio a serem liquidados em sistemas de liquidação das câmaras de compensação e de liquidação, principais câmaras: Cetip, Selic e BM&F.

Valor do nocional - Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	884.119.161	1.486.833.081	2.037.587.051

A seguir são apresentados o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte com operações de derivativos e câmbio onde não há a atuação das câmaras de compensação e de liquidação.

Valor do nocional - Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	-	-	-
com Garantia	-	-	-
sem Garantia	1.148.036.296	746.195.757	1.612.499.835

Risco de Mercado e Liquidez

Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez

O gerenciamento de risco de mercado e liquidez no Rabobank Brasil, está centralizado em uma área de controle e gestão do risco de mercado e liquidez, com independência e mandato claros e atribuições definidas. A área conta com uma equipe técnica preparada e experiente, sendo acompanhada pela matriz (Holanda), pelo Comitê de Gestão de Riscos do banco (BRMC), e checada periodicamente pela área de validação de modelos da matriz.

O principal fórum de acompanhamento e discussão do risco de mercado e liquidez da instituição entre a alta direção é o Comitê de Gestão de Riscos (BRMC). São apresentados mensalmente no Comitê o acompanhamento dos resultados, comportamentos e riscos das diversas carteiras e indexadores mantidos pela instituição. Além da definição de estratégias de atuação de Tesouraria para otimizar os resultados, com base na análise dos cenários político-econômico nacional e internacional, e a validação das propostas de limites de tolerância à exposição a riscos e liquidez para instituição com sub responsabilidade da gestão da tesouraria (GFM), que são submetidas posteriormente à aprovação da matriz.

Este é o grupo que tem como responsabilidade garantir o cumprimento da Política de Gestão de Riscos de Mercado e Liquidez da Organização, assegurando a efetividade do processo de seu gerenciamento.

Metodologia de Mensuração e Controle de Risco de Mercado e Liquidez

A mensuração e o controle do risco de mercado e liquidez são diários, e são utilizadas metodologias padrão e melhores práticas de mercado como o VaR (Value at Risk com horizonte de 1 dia com 97,5% de probabilidade em uma janela de 252 dias úteis), além do Teste de Estresse

(com diversos cenários definidos pela área de risco de mercado e aprovadas pelo BRMC e matriz), e a Análise de Sensibilidade (PV01, Gregas), além de limites de Exposição Financeira e dos resultados (Stop Loss), e do controle do fluxo de caixa de curto e médio prazos (com cenários de stress de liquidez).

Definição de Limites

As propostas de limites de risco de mercado e liquidez são validadas e aprovadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, e também submetidas para aprovação e controle centralizado da matriz.

Para a carteira de Trading, que consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros instrumentos da carteira de negociação, são monitorados os seguintes limites e estratégias:

- Valor em Risco (VaR);
- Estresse;
- Sensibilidade (PV01, e Gregas);
- Exposição Cambial;
- Liquidez (Fluxo de Caixa).

As carteiras de Banking não podem estar expostas a riscos de mercado.

Cabe a área de Controle de Risco de Mercado e liquidez, monitorar diariamente de forma independente o cumprimento dos limites e disponibilizar relatórios gerenciais diários de controle das posições às áreas de negócio, à Alta Administração e ao comitê de riscos, além dos relatórios diários e mensais regulatórios (DDR, DRM, DRL), utilizando para isto de sistemas integrados a base de dados corporativas de operações e posições, assim como de dados de mercado, dos melhores fornecedores deste segmento do mercado.

Evolução da Exposição

Nesta seção, são apresentados a evolução da exposição financeira, separada entre a carteira de trading e de banking, conforme os respectivos fatores de riscos de mercado, assim como entre a posição de ativos e passivos, seguindo os critérios definidos pelo Banco Central no DRM.

Exposição Financeira – Carteira Trading

Valores em Reais

Fatores de Risco	31/03/2010		31/12/2010		31/03/2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pré	1.746.083	3.838.087	6.550.765	7.315.768	3.843.779	1.635.665
Cupom de moeda - dólar dos EUA	4.065.485	1.787.503	1.624.647	4.749.947	2.549.384	1.870.840
Cupom de índice de preços - IPCA					124.366	55.850
Moeda estrangeira - dólar dos EUA	4.264.994	1.033.089	966.946	341.277	2.101.060	614.875
Moeda estrangeira - euro	-	109	74.524	115.828	82.990	143.624
Moeda estrangeira - iene	-	-	49	-	17.155	17.059
Ações - emissores no Brasil					15.282	-
Mercadorias (Commodities)	27.431	5.245	1.638	2.480	53.615	58.061

* Valor do principal das posições exposto ao fator de risco

Exposição Financeira – Carteira Banking

Valores em Reais

Fatores de Risco	31/03/2010		31/12/2010		31/03/2011	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pré	2.425.340	1.096.030	2.185.104	3.316.699	6.697.285	3.135.202
Cupom de moeda - dólar dos EUA	1.610.224	2.132.546	1.670.161	2.125.241	2.090.215	3.120.464
Cupom de moeda - outros	11.756	-	10.768	-	10.493	-
Cupom de taxa de juros - TJLP	118.302	-	110.900	114.254	110.270	111.742
Moeda estrangeira - dólar dos EUA	2.366.002	3.249.020	2.747.044	3.276.992	2.728.873	4.181.973
Moeda estrangeira - euro	14.788	14.674	27.342	-	62.071	-
Moeda estrangeira - outras	11.757	-	-	-	-	-

* Valor do principal das posições exposto ao fator de risco

Em relação às operações não classificadas na carteira de negociação, o Banco Rabobank International Brasil S.A. tem como política que estes riscos de taxa de juros e liquidez sejam transferidos para a carteira de negociação, onde são controlados e geridos pela Tesouraria. Em caso de liquidação antecipada, é imediatamente realizado o hedge no mercado.

Hedge e a Mitigação dos Riscos de Mercado e Utilização de Derivativos

As operações de hedge são executadas pela mesa de operações da Tesouraria, com objetivo de oferecer proteção aos clientes, assim como de cancelar ou mitigar os riscos de descasamentos de quantidades, prazos, moedas ou indexadores das posições das carteiras da instituição, em instrumentos aprovados pelo comitê de produtos (NPC).

Segue abaixo a evolução desta exposição a derivativos, separada por tipo de mercado e fatores de riscos entre posição comprada e vendida.

Valores em Reais

Fator de Risco	Contraparte	31/03/2010			31/12/2010			31/03/2011		
		Comprado	Vendido	Total	Comprado	Vendido	Total	Comprado	Vendido	Total
Taxa de juros	Total	1.020.395.370	313.996.788	1.334.392.158	1.140.058.710	336.047.490	1.476.106.200	1.379.095.312	79.903.493	1.458.998.805
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	1.020.395.370	313.996.788	1.334.392.158	1.140.058.710	336.047.490	1.476.106.200	1.379.095.312	79.903.493	1.458.998.805
Taxa de Câmbio	Total	1.692.338.167	918.267.405	2.610.605.572	3.069.252.762	1.490.979.951	4.560.232.714	3.238.239.980	1.328.269.548	4.566.509.528
	Balcão	855.818.515	91.346.513	947.165.028	1.155.338.795	154.709.244	1.310.048.039	1.394.343.377	202.673.084	1.597.016.461
	Bolsa	836.519.652	826.920.892	1.663.440.544	1.913.913.967	1.336.270.707	3.250.184.674	1.843.896.603	1.125.596.464	2.969.493.067
Preço de Ações	Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Commodities	Total	100.525.507	105.700.521	206.226.028	70.272.335	72.148.900	142.421.235	301.141.463	303.559.419	604.700.882
	Balcão	100.525.507	77.884.785	178.410.292	70.272.335	68.827.502	139.099.837	301.141.463	245.498.262	546.639.725
	Bolsa	-	27.815.736	27.815.736	-	3.321.398	3.321.398	-	58.061.157	58.061.157

Risco Operacional

Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional

A atividade de gerenciamento de risco operacional é executada por uma área específica e está sob a responsabilidade da Diretoria Executiva de Finanças, independente da Auditoria Interna.

Demais áreas, como Auditoria, Compliance e Segurança da Informação contribuem também para a composição da estrutura de Controles Internos do Banco Rabobank International Brasil S.A.

juntamente com a área de Risco Operacional.

A missão da área é promover a Gestão de Risco Operacional através do estabelecimento de diretrizes, implantação de metodologias e utilização ferramentas para identificar, avaliar, controlar, mitigar e monitorar os riscos operacionais de toda a instituição, proporcionando um ambiente mais seguro, sólido, eficiente e estável, alinhado com os objetivos e estratégias da instituição.

As principais atribuições da área são:

- Aplicar a Gestão de Risco Operacional no Banco Rabobank International Brasil S.A.
- Assegurar a conformidade com as regulamentações internas e externas
- Disseminar a cultura, visão e conceitos de gerenciamento de Risco Operacional por toda a Instituição.
- Definir e implementar diretrizes, metodologias, ferramentas e modelos de identificação, avaliação, mensuração, monitoração, mitigação e controle dos Riscos Operacionais.
- Desenvolver documentação adequada que compõe a estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional.
- Produzir os relatórios gerenciais e regulamentares relacionado à Risco Operacional.
- Reportar ao Rabobank International sobre a gestão de riscos operacionais.

A estrutura de gerenciamento de risco operacional é composta por:

- Comitê da Diretoria Executiva: Reunião da Diretoria, é o mais alto Comitê do banco
- Comitê de Auditoria e Compliance: é o Comitê instituído para a área de Risco Operacional
- Área de Risco Operacional
- Representantes de Risco Operacional: cada área ou departamento possui um ponto focal para responder e atender questões relacionadas a risco operacional.

Procedimentos e Atividades de Gerenciamento dos Riscos Operacionais

A área de Risco Operacional desenvolveu procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos Riscos Operacionais:

- Procedimentos de Identificação e Avaliação: Mapeamento dos processos e fluxos operacionais, identificação dos riscos e controles e avaliação dos impactos e probabilidades dos mesmos através da utilização da matriz de riscos e aplicação de questionários e também a avaliação de riscos de novos produtos.
- Procedimentos para Monitoramento, Controle e Mitigação: Identificação e elaboração dos Indicadores, processo de reporte de Incidentes/perdas operacionais, elaboração de relatórios periódicos, construção da base de perdas operacionais classificadas de acordo com os eventos de risco operacional, acompanhamento dos planos de ação e pontos de auditoria e Plano de Continuidade de Negócios.

Comunicação e Divulgação

A área de Risco Operacional implementou um processo estruturado de comunicação e divulgação de informações que consistem na utilização das seguintes ferramentas e abordagens:

- Intranet: Implementou uma página na intranet local do banco onde estão divulgadas as informações relacionadas as atividades de gerenciamento de risco operacional, bem como missão da área, principais responsabilidades, apresentações, materiais de consulta e formulários. O acesso está disponível a todos os colaboradores.
- Treinamentos: são realizados treinamentos anuais sobre conceito, importância, papel do colaborador e sobre a estrutura de gerenciamento de riscos operacionais para todos os funcionários. Treinamentos mensais também são realizados para os novos funcionários.

- Relatórios gerenciais: são elaborados alguns relatórios sobre o resultados das atividades de gerenciamento de risco operacionais, tais como:
 - Relatório de Monitoramento de Risco Operacional para a Diretoria.
 - Relatórios para a matriz: Envio de diversas informações de risco operacional.
 - Relatório de gerenciamento de risco operacional para os gerentes das áreas e seus respectivos diretores (em fase de implantação).
 - Relatório Anual de Risco Operacional apresentando o resultado das atividades de risco operacional..
- Internet: é o resultado deste documento, que apresenta informações sobre as atividades e estrutura de gerenciamento de riscos operacionais e está divulgada no site do banco na internet para acesso ao público.

Metodologia de Mensuração do Risco Operacional

O Banco Rabobank International Brasil S.A. optou pela Abordagem do Indicador Básico (BIA), modelo mais simplificado para cálculo de alocação de capital para Risco Operacional.

A metodologia BIA define o capital a ser alocado para o risco operacional como um percentual de 15%, sobre o valor da média anual do resultado bruto positivo dos três últimos anos.

Na Holanda, o Grupo optou pela abordagem de mensuração avançada. Esta metodologia já é aprovada pelo governo holandês.

Gestão de Capital

Adequação do Patrimônio de Referência

De acordo com a Resolução 3.490, do Banco Central do Brasil:

“Art. 1º As instituições..., devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR)...compatível com os riscos de suas atividades.”

“Art. 2º O valor do PR deve ser superior ao valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)...”

$$PRE = \underbrace{P_{EPR}}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{P_{CAM} + P_{JUR} + P_{COM} + P_{ACS}}_{\text{Risco de Mercado (Operações Trading)}} + \underbrace{P_{OPR}}_{\text{Risco Operacional}}$$

Onde:

P_{EPR} = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;

P_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

P_{JUR} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação;

P_{COM} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);

P_{ACS} = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;

P_{OPR} = parcela referente ao risco operacional.

O Banco Rabobank International Brasil S.A. apura o seu Patrimônio de Referência Exigido (PRE), por tipo de risco (crédito, mercado e operacional) e o confronta com o Patrimônio de Referência (PR) atual do Banco com o objetivo de verificar se o mesmo é adequado para fazer frente a parcela de capital requerida.

O comitê responsável pelo gerenciamento dos ativos e passivos do banco, recebe mensalmente a evolução diária do Índice de Basileia, e após análise, determina se alguma medida de administração mais detalhada deve ser realizada.

Um quadro demonstrando a situação de final de mês da aderência do PR aos limites determinados pelo Banco Central do Brasil é encaminhado para a diretoria como parte de um pacote de informações gerenciais que a mesma recebe mensalmente.

Por ocasião do processo de orçamento do banco, é feita uma estimativa de evolução do PR versus a evolução do PRE com base na expectativa de crescimento das carteiras e outras operações existentes no orçamento. Com base nessa estimativa, a administração pode antever possíveis carências de capital e planejar ações que visem eliminar tal problema.

Informações - Patrimônio de Referência (PR)

São apresentados o detalhamento das informações relativas ao patrimônio de referência.

Apuração do Patrimônio de Referência	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Base de Cálculo - Em R\$			
Patrimônio de Referência	548.659.773	652.679.066	658.495.957
Redução de Crédito Tributário conforme Resolução nº 3.059/CMN	-	-	-
Redução dos Ativos Diferidos conforme Resolução nº 3.444/CMN	186.804	88.340	58.471
Redução dos ganhos ou perdas da marcação a mercados em disponível para venda e Derivativos	(12)	8.132.628	9.119.054
Patrimônio de Referência Nível 1	548.472.981	644.458.098	649.318.432
Soma dos ganhos ou perdas da marcação a mercado em DPV e Derivativos	(12)	8.132.628	9.119.053
Dívida Subordinada elegível de capital	274.236.490	313.483.952	321.986.073
Patrimônio de Referência Nível 2	274.236.478	321.616.580	331.105.126
Patrimônio de Referência Total (Nível 1 + Nível 2)	822.709.459	966.074.678	980.423.558
Dedução dos Instrumentos de Captação conforme Resolução nº 3.444/CMN	47.335.427	-	-

O aumento do PR do primeiro trimestre de 2011 de R\$ 14.349 mil, se deu basicamente pelo lucro do período (R\$ 4.830 mil) e pelo aumento do valor da dívida subordinada (R\$ 8.502 mil) pela incorporação dos juros.

Informações sobre os prazos de vencimento das dívidas subordinadas

Dívidas subordinadas por prazo de vencimento	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Total	274.236.490	313.483.952	321.986.073
Vencimento superior a 5 anos	274.236.490	313.483.952	321.986.073
Vencimento entre 4 e 5 anos	-	-	-
Vencimento entre 3 e 4 anos	-	-	-
Vencimento entre 2 e 3 anos	-	-	-
Vencimento entre 1 e 2 anos	-	-	-
Vencimento inferior a 1 ano	-	-	-

Informações - Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A seguir são apresentados o detalhamento do patrimônio de referência exigido, segregado nas parcelas de risco de crédito, risco de mercado e risco operacional.

Valores em Reais	31/03/2010	31/12/2010	31/03/2011
Risco de Crédito			
Ponderação de Risco (FPR) de 0%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 20%	2.631.683	17.759.613	12.814.744
Ponderação de Risco (FPR) de 35%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 50%	30.306.219	16.042.251	16.473.712
Ponderação de Risco (FPR) de 75%	-	-	-
Ponderação de Risco (FPR) de 100%	473.757.008	494.000.377	506.347.275
Ponderação de Risco (FPR) de 300%	-	-	-
Derivativos - Ganho Potencial Futuro	4.786.216	4.460.426	9.596.097
TOTAL P_{EPR} = Parcela exigida para cobertura do risco de crédito	511.481.126	532.262.667	545.231.828
Risco de Mercado - Carteira Trading			
P _{CAM} - Parcela exigida para cobertura Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	67.060.946	91.584.624	-
P _{JUR(1)}	5.709.082	7.155.414	15.494.033
P _{JUR(2)}	25.719.953	10.483.417	19.223.891
P _{JUR(3)}	-	-	6.870.340
P _{JUR(4)}	-	-	-
P _{JUR} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação de taxas de juros	31.429.035	17.638.831	41.588.264
P _{COM} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação do preço de commodities	5.333.906	630.959	19.293.410
P _{ACS} - Parcela exigida para cobertura as operações sujeitas à variação do preço de ações	-	2.202.703	2.445.250
TOTAL P_{CAM}+P_{JUR}+P_{COM}+P_{ACS} = Parcela Exigida para cobertura do risco de mercado	103.823.887	112.057.117	63.326.924
Risco Operacional			
P _{OPR} - Abordagem do Indicador Básico (BIA)	32.742.615	37.592.182	38.367.539
TOTAL P_{OPR} = Parcela exigida para cobertura do risco Operacional	32.742.615	37.592.182	38.367.539
Valores finais			
Patrimônio de Referência (PR)	822.709.459	966.074.678	980.423.558
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	648.047.628	681.911.965	646.926.291
Margem (PR - PRE)	174.661.831	284.162.713	333.497.267
Índice de Basileia - IB (em %)	13,96	15,58	16,67
RBAN - Risco de Mercado Carteira Banking	3.243.324	6.904.915	5.699.816
Margem (PR - PRE) - Amplo	171.418.507	277.257.798	327.797.451
Índice de Basileia Amplo (em %)	13,90	15,43	16,53